

[Página Inicial](#)

[Agenda de Eventos](#)

[Especial - Acordo Ortográfico](#)

[Artigos e Ensaios](#)

[Artigos de IC](#)

[Blog](#)

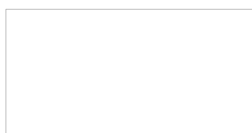
[Resenhas](#)

[Textos Literários](#)

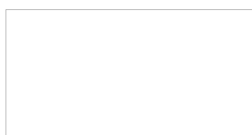
[Edições Anteriores](#)



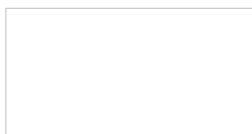
Veja também



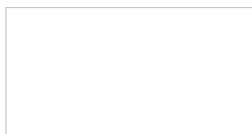
Biblioteca Digital Mundial



Blog do Co-editor Joel Sossai Coleti



Ceditec



Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



Dicionário de Termos Lingüísticos

IMPLICAÇÕES DAS TRADUÇÕES FÍLMICAS E LITERÁRIAS PARA O ESTABELECIMENTO DA IDENTIDADE AUTURAL DE DR. SEUSS NO BRASIL

Sobre Dr. Seuss

Vanessa Lopes Lourenço Hanes^[1]

O norte-americano Theodore Seuss Geisel (1904-1991), mais conhecido pelo pseudônimo Dr. Seuss, foi, em muitos aspectos, um artista singular. Escritor e ilustrador de suas obras, com mais de quarenta livros infantis publicados, Dr. Seuss é, ainda atualmente, um dos autores referenciais (ou talvez a maior referência) quando se fala em literatura infantil nos Estados Unidos.

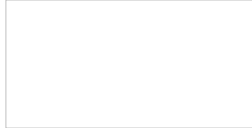
Scott (2009, p. 01) afirma: "At the top of the juvenile pantheon, the benevolent ruler of all that he sees, sits Dr. Seuss. In the world of children's culture, perhaps only Walt Disney has as wide and enduring name recognition".

Seu primeiro livro, *And to Think that I Saw it on Mulberry Street*, exigiu muita persistência até ser aceito para publicação : foi recusado por 27 editoras. Mas certamente a vigésima oitava editora fez uma decisão deveras acertada já que, no total, os livros de Dr. Seuss venderam até hoje mais de 200 milhões de cópias, colocando este escritor entre os dez autores mais vendidos de todos os tempos.

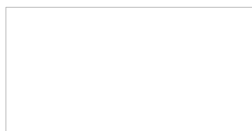
O universo *seussiano* é, de modo simples e direto, absolutamente fantástico. Seus personagens pitorescos fazem que crianças (e até mesmo adultos, como a autora deste artigo) se apaixonem pela riqueza de sua obra. A imensa maioria dos livros de Dr. Seuss é escrita em verso, o que é mais uma característica marcante. São histórias didáticas e cheias de vida, na medida certa para o ensino e entretenimento.

Fadiman (1991, p. 07) descreve Dr. Seuss e sua obra da seguinte maneira: "Year after year Dr. Seuss pumps fresh air into the world of children's books, whacking with the slapstick of comic fantasy the backside of whatever is stuffy or overinstructive or mannered or self-consciously whimsical."

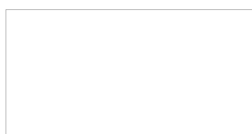
Para ilustrar como as obras de Dr. Seuss são subentendidas como sendo de conhecimento universal pelos norte-americanos, pode-se recorrer a um recurso tido como espelho da sociedade norte-americana: as produções cinematográficas hollywoodianas. Em um filme recém-lançado que arrecadou somente nos cinemas norte-americanos 65 milhões de dólares, cujo título em inglês é *The Taking of Pelham 123* (o título em português brasileiro é *O Sequestro do Metrô*), o livro *The Cat in the Hat*, de autoria de Dr. Seuss, é mencionado como se fosse lugar comum, talvez assim como o público brasileiro em geral mencionaria as populares histórias da *Bela Adormecida* ou da *Cinderela*. Scott (2009, p. 01) explicita o impacto específico desse livro nos Estados Unidos ao dizer que "*The Cat in*



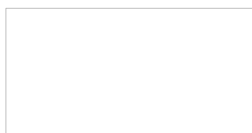
Domínio Público



GEScom



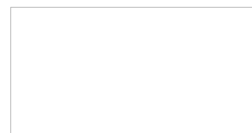
GETerm



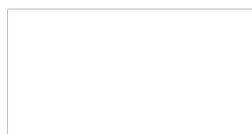
iLteC



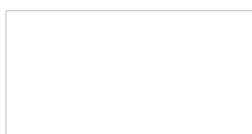
Institut Ferdinand de Saussure



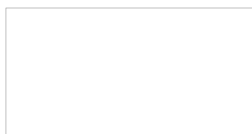
Portal de Periódicos Capes



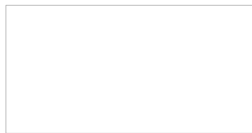
Portal de Revistas Científicas Persee



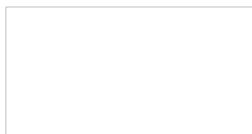
Revue Texto!



Texto livre



TRIANGLE



UEHPOSOL

the Hat has become such an integral part of the culture that it's easy to minimize its revolutionary power, both as a reading experience and as a publishing event". E há outros casos. No filme *I am Sam* (2001), pelo qual Sean Penn foi indicado ao Oscar 2002 devido à interpretação do personagem Sam, o livro *Green Eggs and Ham* também escrito e ilustrado por Dr. Seuss, é o livro preferido de Sam, o personagem principal. O título do filme é um trocadilho com a história do livro, no qual a frase mais dita é "*Sam I am*", e o mesmo ocorre com o nome de Sam, um trocadilho com o personagem principal do livro, cujo nome também é Sam. E, ao falar da imensa popularidade de Dr. Seuss nos Estados Unidos, não seria possível deixar de mencionar a obra que garante sua presença no Natal norte-americano: o especial de Natal *How the Grinch Stole Christmas*, uma animação baseada no livro homônimo, desde seu lançamento em 1966 é transmitida regularmente a cada ano em rede nacional. Estes exemplos ajudam a compreender a magnitude do fenômeno Dr. Seuss no cotidiano dos norte-americanos.

Com base nas informações vistas até aqui seria possível afirmar que Dr. Seuss possui uma identidade muito bem-estabelecida com o público leitor norte-americano, tanto junto aos pais (aqueles que escolhem o que é ideal para que seus filhos leiam) quanto com as crianças (que percebem Dr. Seuss enquanto sinônimo de diversão).

Os livros de Dr. Seuss atualmente não são parte somente do imaginário das crianças norte-americanas, uma vez que já foram traduzidos para mais de quinze línguas, dentre elas o português brasileiro.

Ademais, devido à sua enorme popularidade, algumas obras de Dr. Seuss foram adaptadas para o cinema norte-americano, resultando nos seguintes filmes: *The Cat in the Hat* (2003), *How the Grinch Stole Christmas* (2000), e *Horton Hears a Who* (2008).

Dr. Seuss no Brasil

Como próximo passo no estudo da obra de Dr. Seuss, pareceu interessante descobrir quais de suas obras foram até o momento disponibilizadas para o público leitor de português brasileiro, e conhecer um pouco mais sobre o processo tradutório de tais obras, uma vez que o processo tradutório de textos de partida escritos em verso é sempre um desafio para os profissionais da área de tradução.

Foram encontrados nas livrarias brasileiras pesquisadas (online e tradicionais) os seguintes títulos de Dr. Seuss traduzidos: *How the Grinch Stole Christmas (Como o Grinch Roubou o Natal, 2000)*, *Horton Hatches the Egg (Tonho Choca o Ovo, 2001)*, *The Cat in the Hat (O Gatola da Cartola, 2000)*, *Oh, the Things You Can Think! (Ah, Tudo que Você Pode Pensar!, 2005)*, e *Oh, the Places You'll Go! (Ah! os Lugares Aonde Você Irá, 2001)*.

Observando os títulos das traduções brasileiras nota-se que os tradutores dos livros de Dr. Seuss no país se preocuparam em manter a estrutura rímica daqueles títulos que apresentavam recursos poéticos no texto de partida. Neto (2009), ao analisar as rimas nas traduções de Dr. Seuss, explicita como as traduções de alguns títulos das obras literárias deste autor foram bem-sucedidas. Ao falar sobre *The Cat in The Hat*, este autor afirma que "[e]m português brasileiro as autoras verteram o texto eficazmente como *O Gatola da Cartola*, transformando o tipo de chapéu que o gato usa, mas mantendo a rima e a simetria entre as sílabas."(NETO, 2009, p. 89).

Embora o presente artigo se proponha a trabalhar somente com os títulos traduzidos em português brasileiro, sem se estender para o todo das obras, seria relevante destacar que as traduções brasileiras dos livros de Dr. Seuss procuraram em sua totalidade manter também outro traço característico ao qual, em grande parte, se deve o sucesso de Seuss com o público infantil : a invenção de palavras. Scott (2009, p. 01) alega que "[w]hile Seuss's first Beginner Books introduce kids to reading by using a controlled vocabulary, his full-size books like *If I Ran the Circus* and *Dr. Seuss's Sleep Book* initiated younger children into the pleasures of language with a profusion of made-up words". As tradutoras de *How the Grinch Stole Christmas (Como o Grinch Roubou o Natal)* utilizaram

por exemplo, *rosbicho* para traduzir *roast beast*, e *Quem-dim* para traduzir *Who-pudding*, opções tradutórias muito bem-sucedidas na transmissão da linguagem lúdica deste livro.

Porém, a questão que surpreende ao analisar a presença de Dr. Seuss no cenário brasileiro não tem sua raiz nas traduções literárias, embora tenha consequência direta sobre elas. O aspecto que impulsionou a elaboração deste artigo surgiu durante o levantamento sobre como os títulos dos filmes baseados nos livros de Dr. Seuss foram traduzidos para o português brasileiro ou, mais claramente, como estes títulos se diferenciaram grandemente dos títulos dos livros homônimos dos quais se originaram. . *The Cat in The Hat* se tornou *O Gato*; *How the Grinch Stole Christmas* foi traduzido como *O Grinch*; e *Horton Hears a Who* chegou aos cinemas brasileiros como *Horton e o Mundo dos Quem*. A estratégia adotada pelos roteiristas do texto de partida foi utilizar para as produções cinematográficas o mesmo título das obras literárias, o que não foi seguido pelos tradutores brasileiros.

Análise sobre a presença de Dr. Seuss no Brasil

Por desconhecer o projeto de tradução dos tradutores dos roteiros dos filmes não seria possível neste momento explicitar o porquê de terem optado pelas traduções de que se utilizaram. Este tipo de análise envolveria múltiplos contatos com os diversos profissionais envolvidos, e análise exaustiva de todo o percurso tradutório para se chegar a respostas satisfatórias. Entretanto, como afirma Toury (1995), o processo tradutório é em toda sua extensão um processo decisório, e as decisões de um tradutor sempre obedecem alguns pressupostos. Por isso, seria seguro afirmar que os tradutores destes roteiros tiveram motivações que os levaram a não adotar as traduções já existentes na literatura, mas optarem por outras alternativas.

É necessário ressaltar que, no caso de *Horton Hears a Who* não há uma tradução do livro publicada em português brasileiro. Todavia, o mesmo Horton deste livro é personagem principal de *Horton Hatches the Egg*, em cuja tradução brasileira o elefante Horton é chamado de Tonho. Não é possível afirmar que a permanência do nome Horton na tradução literária brasileira viesse causar estranheza ao público brasileiro; provavelmente ocorreria uma notável diferença fonética com a omissão da pronúncia do “H” do início do nome, mas ainda assim teria sido talvez uma abordagem menos radical do que mudar completamente o nome do elefante, o que poderia justificar a escolha do tradutor responsável pelo filme. Por outro lado, voltando à declaração feita no parágrafo anterior, não seria conveniente expressar juízos de valor sem ao menos conhecer o projeto tradutório de ambas as partes.

Entretanto, na tradução do título do filme *Horton Hears a Who* não foi mantida a característica principal de muitas obras (na verdade da imensa maioria das obras) de Dr. Seuss, que é a utilização de recursos poéticos, no caso deste título a aliteração. No título do filme original, homônimo ao livro, esta aliteração permaneceu; mas, controversamente, a tradução para o português brasileiro não privilegiou este aspecto.

Não seria sábio entretanto ignorar o aspecto intersemiótico que permeia toda esta questão, já que a tradução literária não é sinônima da tradução fílmica, tendo cada uma suas particularidades e especificidades. Como afirma Jeha (2009, p. 01): “ Those who insist on comparing the book to the movie fail to perceive that book and film belong to different semiotic systems, and, as such, demand an evaluation based on criteria specific to their media.”.

Porém, independentemente das particularidades das obras literária e fílmica, há ao menos uma séria consequência desta duplicidade nos títulos dos livros e filmes: esta abordagem tradutória da obra do renomado autor ocasiona a descaracterização da obra de Dr. Seuss no Brasil. Dr. Seuss não tem uma identidade formada no cenário cultural brasileiro. Talvez aqueles que residiram nos Estados Unidos por certo tempo tenham

consciência da grandiosidade deste autor, mas este é o limite. O grande público brasileiro desconhece o seu prestígio.

Nos Estados Unidos as crianças - e também muitos adultos que cresceram lendo e ouvindo as histórias de Dr. Seuss - receberam os filmes com muita expectativa por associá-los com os livros do renomado autor. O título homônimo funcionou como um atestado de qualidade para os filmes. Talvez isto explique as altas bilheterias dos três filmes: *How the Grinch Stole Christmas* arrecadou mais de 259 milhões de dólares; *The Cat in the Hat*, mais de 100 milhões; e *Horton Hears a Who*, mas de 154 milhões de dólares.

Já no Brasil, mesmo aqueles que tinham lido os livros de Dr. Seuss talvez não conseguiram até hoje sequer associar uma obra com a outra devido aos títulos diferentes. A identidade de Dr. Seuss e sua obra poderiam ter sido enaltecidas com a adaptação fílmica. Muitas crianças poderiam ter sido incentivadas à leitura através dos filmes baseados na literatura seussiana. Muitos admiradores poderiam ter sido cativados caso esta oportunidade tivesse sido aproveitada. Entretanto, a obra de Dr. Seuss ainda tem muito pouco destaque no Brasil.

É surpreendente testemunhar esta postura concernente aos títulos dos filmes quando, no caso de outros filmes baseados em livros, prevalece a utilização de nomes homônimos, tanto na língua de partida quanto nas traduções, justamente para que o público estabeleça a relação imediata entre o título do filme e os livros, o que por sua vez alavanca a venda de obras literárias. Grandes exemplos são as trilogias *The Lord of The Rings (O Senhor dos Anéis)*, *The Chronicles of Narnia (As Crônicas de Nárnia)*, *Harry Potter* e *Twilight (Crepúsculo)*.

Conclusão

Não seria desmedido afirmar que não há aparente preocupação por parte do mercado literário e tampouco da indústria cinematográfica em criar um público cativo para Dr. Seuss em território brasileiro estabelecendo uma identidade autoral deste. Afinal, quando ocorreu o lançamento do filme *Horton e o Mundo dos Quem*, caso tivesse sido lançada uma versão do livro de Dr. Seuss em português, provavelmente muitas crianças se interessariam em adquiri-la. Foi assim por exemplo com as *Crônicas de Nárnia*, que ganharam grande visibilidade e aumento de vendas após o filme *The Lion, the Witch and the Wardrobe (O Leão, a Bruxa e o Guarda-roupa)*. Não há também no mercado brasileiro nenhum brinquedo relacionado aos filmes baseados na obra de Dr. Seuss. Muitas crianças provavelmente ficariam muito contentes em levar Horton para casa, mas não lhes foi dada esta escolha pelo mercado, embora sejam lançados produtos temáticos de quase todos os longa-metragens infantis no Brasil, com vasta aceitação.

Com relação às obras e traduções aqui mencionadas, ficam registradas a inquietação diante delas e a proposta de serem estudadas com maior profundidade no futuro. Este artigo não tem como objetivo ser um fim em si mesmo mas, pelo contrário, visa apontar a necessidade de descobrir o fator motivador destas decisões tradutórias para assim melhor compreender as normas que regem a tradução fílmica e literária no mercado brasileiro. Como afirma Even-Zohar (1993, p.03) o objetivo maior é "the detection of the laws governing the diversity and complexity of phenomena rather than the registration and classification of these phenomena".

No momento é válido tão somente afirmar que o público leitor brasileiro ganharia imensamente se fosse oportunizada maior familiaridade com a obra de Dr. Seuss, e seria sem dúvidas um passo positivo se este autor se tornasse referência na literatura infantil deste país. Tenhamos em mente, cada um de nós linguistas e amantes do legado literário de Dr. Seuss, que temos papel decisivo a desempenhar rumo à concretização desta aspiração.

Referências

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory. In: **Poetics Today**. International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication, vol. 11, p. 3-26, 1990.

FADIMAN, Clifton. Introduction In: **Six By Seuss: A treasury of Dr. Seuss Classics**. New York: Random House, 1991.

HORTON Hears a Who. Direção: Jimmy Hayward e Steve Martino. Produção: Bob Gordon. Intérpretes: Jim Carrey, Steve Carrel, Seth Rogen e outros. Roteiro: Cinco Paul, Ken Dorio, Jon Vitti, Mike Reiss. Los Angeles: 20th Century Fox, 2008. 1 DVD, (174 min), widescreen, color.

HOW the Grinch Stole Christmas. Direção: Ron Howard. Produção: Brian Grazer. Intérpretes: Jim Carrey, Molly Shannon, Jeffrey Tambor e outros. Roteiro: Jeffrey Price e Peter S. Seaman. Los Angeles: Universal Pictures, 2000, 1 DVD (105 min), widescreen, color.

I Am Sam. Direção: Jessie Nelson. Produção: Marshall Herskovitz, Edward Zwick e Richard Solomon. Intérpretes: Sean Penn, Michelle Pfeifer, Laura Dern e outros. Roteiro: Kristine Johnson e Jesssie Nelson. New York : New Line Cinema, 2002, 1 DVD (134 min), widescreen, color.

JEHA, Julio. **Intersemiotic Translation: the Peircean Basis**. Disponível em: <http://www.juliojeha.pro.br/sign_res/intersemtrans.pdf>. Acesso em: 20 out 2009.

MORGAN, J. *Dr. Seuss and Mr Geisel*. New York: Random House, 1995. Disponível em: <<http://www.drseussart.com/>>. Acesso em: 16 out 2009.

NETO, Áureo Lustosa Guério. **A poética de Dr. Seuss: Um Estudo de Caso Sobre a Tradução de Literatura Infantil**. 2009. 136 páginas. Monografia (Bacharelado em Letras com Ênfase em Estudos da Tradução) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SCOTT, A. O. **Sense and Nonsense**. Disponível em <<http://www.nytimes.com/library/magazine/home/20001126mag-seuss.html>>. Acesso em: 21 out 2009.

SEUSS, Dr. Horton Hatches the Egg, 1940. In: SEUSS, Dr. **Six By Seuss: A treasury of Dr. Seuss Classics**. New York: Random House, 1991.

_____ **How the Grinch Stole Christmas, 1957**. In: SEUSS, DR. **Six By Seuss: A treasury of Dr. Seuss Classics**. New York: Random House, 1991.

_____ **Como o Grinch Roubou o Natal**. Trad. Gisela Moreau, Lavínia Fávero e Monica R. da Costa. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

_____ **Green Eggs and Ham**. New York: Random House, 1988.

THE Cat in the Hat Direção: Bo Welch. Produção: Brian Grazer. Intérpretes: Alec Baldwin, Kelly Preston, Mike Myers e outros. Roteiro: David Mandel, Jeff Schaffer e Alec Berg. Los Angeles: Universal Picture, 2000, 1 DVD (72 min), widescreen, color.

THE Taking of Pelham 123 . Direção: Tony Scott. Produção: Todd Black, Tony Scott, Jason Blumenthal e Steve Tisch. Intérpretes: Denzel Washington, John Travolta, John Turturo e outros. Roteiro: Brian Helgeland. Culver City: Sony Pictures Entertainment, 2009, 1 DVD (123 min), widescreen, color. I Am Sam. Direção: Jessie Nelson. Produção: Marshall Herskovitz, Edward Zwick e Richard Solomon. Intérpretes: Sean Penn, Michelle Pfeifer, Laura Dern e outros. Roteiro: Kristine Johnson e Jesssie Nelson. New York : New Line Cinema, 2002, 1 DVD (134 min), widescreen, color.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

Recebido em 29/06/2010.

Aceito em 30/07/2010.

[1] Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis

vanessahanes@gmail.com



Todos os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que sem fins lucrativos, em sua versão integral e com a correta menção ao nome do autor e ao endereço deste site.



Siga a [@linguasagem no Twitter](#)

o que é isso?

